Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

DISCURSO PRONUNCIADO PELO PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS NA CIDADE DE SANTOS, POR OCASIÃO DE SUA VISITA AO ESTADO DE SÃO PAULO

12-7-1952

O PROGRESSO DE SÃO PAULO E A COOPERAÇÃO DO GOVÊRNO FEDERAL

Senhor Governador

E' para mim motivo de justa alegria achar-me de novo em São Paulo, partilhar da vossa hospitalidade e sentir de perto o intenso dinamismo desta terra de trabalho e de progresso.

Na vossa terra privilegiada, por tantos títulos digna de admiração, há um aspecto que sempre me fascinou particularmente : é a coexistência e o harmonioso equilíbrio de um poderoso parque manufatureiro com uma produção agrícola de enorme volume, inteligentimente diversificada, e concebida de modo a atender, pela qualidade de seus produtos, às exigências mais severas dos mercados consumidores. Essa conjugação de um parque industrial sem rival na América Latina com uma agricultura atenta aos últimos progressos da ciência e da técnica, oferece a base ideal para uma estrutura econômica robusta e sadia, capaz de assegurar efetivamente o bem estar da coletividade.

Cooperando para o desenvolvimento agrícola e industrial de São Paulo, fêz, o Govêrno Federal, só no ano de 1951, 9.586 financiamentos novos à lavoura e às indústrias dêste Estado, através da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, no montante de 3 bilhões e 667 milhões de cruzeiros. Êsse total sobe hoje a quase 5 bilhões de cruzeiros, se levarmos em conta que, só nos 4 primeiros meses do ano em curso, foram concedidos às classes produtoras paulistas 2.252 empréstimos novos, com valor global superior a 1 bilhão de cruzeiros.

A Exposição Industrial, que venho de inaugurar, é um índice animador de progresso, pois traduz o esfôrço de 180.000 operários

brasileiros e de numerosos produtores, que se dedicam à indústria têxtil — de cujos produtos é hoje São Paulo um dos maiores exportadores do mundo.

Justo é que saliente aqui a significação do apôio e estímulo que recebeis do Govêrno Estadual, na pessoa do Governador Lucas Nogueira Garcez. Uma tarefa não grandiosa só pode ser fruto de cooperação entre governantes e governados. Tendes a energia criadora, um apreciável potencial de trabalho, e vontade de produzir e, o que é muito importante, a certeza de que o Govêrno Estadual está disposto a afastar todos os óbices para evitar que o fruto de vosso trabalho seja absorvido em perdas ocosionadas por uma administração imprevidente. Dêsse clima de confiança das classes conservadoras, gerado pelo grande cabedal de experiências e operosidade de que tem dado provas o Governador Lucas Noguera Garcez, nasce a atmosfera reinante em vosso Estado, extremamente propícia ao florescimento de tôdas as atividades produtivas.

E' minha constante preocupação criar e estimular as atividades básicas para a construção de um arcabouço econômico que corresponda às riquezas da nossa terra e à importância da nossa massa demográfica. Cogitei, para isso, de fundar no país a grande siderurgia, procurei proporcionar às indústrias energia abundante e barata, e cuidei da pesquisa e da exploração do petróleo, indispensável à movimentação dos nossos produtos.

A industrialização do petróleo nacional foi sempre objeto de meus maiores desvelos: não poderia, portanto, omitir da minhas cogitações a importante questão do refino do óleo, que, se assegurado pela indústria nacional, poderá estancar uma importante via de evasão de divisas, e proporcionar boa parte dos recursos de que necessitamos para a execução do programa de valorização de nossas riquezas e de nossa gente.

Acabo de verificar, na visita que fiz ao recôncavo baiano, que Mataripe já é uma realidade. Não tardará muito a Cubatão constituirá outra afirmativa eloqüente da vitalidade de nossa raça, da invulgar capacidade de trabalho dos brasileiros e do zêlo patriótico de seus governantes.

Considero um alto privilégio a oportunidade que tive de despertar a consciência nacional, para o problema da exploração de petróleo, criando o órgão administrativo que iria proceder aos estudos necessários e orientar a política governamental nesse setor. Ao Conselho Nacional do Petróleo, à obra dêsses modernos bandeirantes da lavra do nosso sub-solo, devemos, em grande parte, a realidade de hoje, que é a existência de jazidas já delimitadas, comportando intensiva exploração comercial.

Se reivindico para o meu Govêrno a inauguração dessa política de aproveitamento dos nossos recursos minerais, hoje plenamente vitoriosa, não me é possível silenciar acêrca de iniciativas tomadas no período governamental de 1946-1950 e que representam louvável esfôrço do meu antecessor em não permitir que sofressem solução de continuidade alguns dos planos já esboçados para o desenvolvimento econômico do país.

Entre essas se inclui a Refinaria de Petróleo de Cubatão, criada pela Lei n.º 650 de 13 de març ode 1949, e que terá capacidade para o tratamento diário de 45.000 barris de óleo bruto. Foi uma esplêndida contribuição do govêrno que me antecedeu para a industrialização do país.

A importância dessa formidável obra pode ser bem avaliada tendo-se em vista a economia de divisas que resultará do seu funcionamento — cêrca de 30 milhões de dólares por ano na importação dos derivados do petróleo.

Eis porque tem o Govêrno o máximo empenho nessa realização de valor fundamental na poupança de nossas disponibilidades em moedas fortes, tão necessárias à ampliação e reequipamento de nossas fábricas e que, atualmente, se destinam em grande parte ao pagamento das importações de combustíveis líquidos.

Há ainda outro aspecto de importância capital. E' que, no mundo conturbado de hoje, não podemos esperar que outros países nos forneçam e transportem até o nosso litoral os combustíveis e lubrificantes de que precisamos, para êles também imprescindíveis.

Com os trabalhos que se realizam no Cubatão asseguraremos grande parte do suprimento dêsse extraordinário e voraz mercado

do planalto paulista, cujo progresso tanto estimula e fortalece a economia nacional.

A gasolina de Cubatão fará rodar caminhões pelas nossas estradas, o óleo diessel acionará locomotivas e usinas, assegurando a circulação da riqueza e o escoamento da produção; enquanto que nos sub-produtos da refinação de petróleo encontrão as indústrias civis e também aquelas relacionadas com a defesa do nosso território — elementos essenciais ao desenvolvimento normal de suas atividadse.

Êsses problemas têm merecido especial atenção do govêrno, que os considera da mais alta relevância e, por isso mesmo, vem-se desvelando para que se acelere ao máximo o rítmo das obras da nova refinaria, que contribuirão para elevar o potencial econômico, militar e tecnológico do país.

Além de assegurar lucros consideráveis, que serão acrescidos à economia nacional, a refinaria de Cubatão terá influência impulsionadora sôbre as demais indústrias, permitindo-lhes ampliar o seu campo de ação e aperfeiçoar os seus métodos de produção. Pela complexidade e natureza de seus equipamentos, será uma escola e um laboratório, formando técnicos e abrindo novas prespectivas à economia brasileira.

Essa e outras refinarias contribuirão poderosamente para facilitar a tarefa dos trabalhadores brasileiros, na batalha pelo aumento da produção e pela conquista de um alto padrão de bem-estar e de conforto.

Complemento dessa tarefa, é a grande obra de engenharia, cuja solenidade inaugural tive hoje a honra de presidir : o Oleoduto Santos-São Paulo, que leverá o petróleo, pelos caminhos da Serra, até os centros consumidores do planalto.

Ao descortínio de técnicos brasileiros, que empreenderam os estudos preliminares da construção dêsse oleoduto, devemos um melhoramento de importância vital para tôda a região geo-econômica dependente do pôrto de Santos, o que vale dizer, para os Estados de São Paulo, Mato Grosso, Goiás e parte do Paraná e de Minas Gerais.

Mais se recomenda ainda esta realização, porque vai descongestionar e aumentar as disponibilidades da Estarada de Ferro Santos-Jundiaí, que é um escoadouro natural da exportação e um caminho de penetração para os mercados interiores do país.

E' velho hábito dos derrotistas só verem as deficiências de nossa economia. Elas não são de hoje; vêem de longa data e seria estulticia pretender corrigí-las da noite para o dia. Conforta-nos porém saber que estamos trilhando o caminho acertado. Nada poderá deter a realização do vasto plano de recuperação que se processa em todos os setores da nossa atividade, em todos os quadrantes do país. A meta final se avizinha e precisamos preparar-nos, social e psicològicamente, para os dias melhores que o futuro nos reserva.

Um passo muito importante já foi dado no programa de construção da Rofinaria de Petróleo de Cubatão com a inauguração da estação de bombas e o levantamento da primeira tôrre da unidade de fracionamento. Entramos assim na fase decisiva da concretização do tão importante obra, pois já se acham efetivamente adquiridos cêrca de 95% dos materiais e equipamentos, em importância superior a 14 milhões de dólares. Asseguro-vos que não faltará o apôio e incentivo do Govêrno para que, em fins do próximo ano, a Refinaria de Cubatão comece a produzir, em fase inicial, os derivados de gasolina, óleo diesel e querosene. Em prazo pouco maior ter-se-á completado a montagem dos demais grupos sendo possível então entregar diàriamente ao mercado nacional cêrca de 2.500 barris de essência para aviação; 19.000 barris da gasolina para automóveis; 4.500 barris de querosene e outros tantos de óleo diesel; 15.000 barris de óleos combustíveis e mais de 1.600 barris de gases liquefeitos.

Preocupa-se o govêrno, também, com a industrialização dos gazes residuais, cujo volume, da ordem de 330.000 metros cúbicos diários, torna possível e aconselhável um novo planejamento de indústrias subsidiárias do mais alto valor. Entre estas se inclui a de adubos químicos dos quais importamos, em 1951, mais de 500.000 toneladas. Com a utilização de apenas 25% da quantidade de gases residuais da refinaria, poderemos produzir diària-

mente cêrca de 100 toneladas de amônia, suscetíveis de serem transformadas em 375 toneladas diárias de fertilizantes, com alto teor de azoto.

Em recente mensagem solicitei ao Congresso, entre outras providências, os créditos necessários para que seja iniciado o projeto e a construção de uma unidade para a produção de amônia e fertilizantes sólidos nitrogenados, dos quais o Brasil tanto carece.

E' propósito do Govêrno finalizar êsses trabalhos no menor prazo para atender às necessidades do nosso mercado interno, aumentando a produtividade de nossas terras e poder, com a economia resultante das cambiais, tratar da criação de novas refinarias e outras obras de utilidade pública.

Também a produção de enxofre elementar, do ácido sulfúrico, álcoos, detergentes, matérias plásticas e produtos asfálticos está sendo levada em linha de conta, como resultado da criação de um importante centro de indústrias petroquímicas que se desenvolverá em torno de Cubatão, transformado noutra Volta Redonda, na história de nossa expansão econômica.

Quis mostrar-vos como compreendo a Refinaria de Petróleo de Cubatão. Na realidade, ela não será sòmente mero empreendimento comercial, apezar do vulto de seu lucro líquido diário, previsto pelos técnico em cifras superior a um milhão de cruzeiros.

Cubatão é mais que isso. E' obra de redenção econômica, de júbilo patriótico, de alta significação social.

Senhores :

Agradeço, mais uma vez, a carinhosa acolhida que me dispensastes e as generosas palavras dos vossos ilustres representantes, nesse encontro de confraternização, em torno do ideal comum que é o engrandecimento da Pátria.

No decorrer destas duas últimas décadas, o Brasil viu realizado o sonho de aço de Volta Redonda e a grandiosa epopéia de petróleo no Recôncavo baiano ; assistirá dentro em breve à recuperação do Nordeste, que jazia paralizado pela falta de energia elétrica ; e verá em dias que não tardam, outra imponente reali-

zação na encosta dessa mesma serra que D. Pedro I galgou, certa vez, para a proclamação da nossa Independência.

Desejei que a minha visita a São Paulo terminasse neste pôrto de Santos, a velha cidade que abriu às nossas riquezas os caminhos do mar, pujante esteio da economia nacional como o maior empório de café do mundo inteiro, e caro, também, a todos os brasileiros como o berço do Patriarca da Independência.

Os marcantes acontecimentos da vida brasileira têm por cenário, obrigatòriamente, a terra bandeirante, cuja grandeza só é superada pela tenacidade de seus filhos. O esfôrço hercúleo que tendes dispendido na construção do Estado lider da Federação desperta a gratidão de todo o país e merece justo prêmio, que não tardará, estou certo, pois se aproxima o início de uma nova era econômica, em que melhor se faça a distribuição da riqueza.

Os últimos trechos de uma longa caminhada não sempre os mais difíceis e penosos. Mas é preciso não desanimar. Quem diz paulista, diz pioneiro: todo um passado de lutas e tôda uma herança de glórias afirmam e garantem que sereis mais uma vez a vanguarda da nação para um porvir de prosperidade e de segurança, de libertação econômica e de redenção social.